



Arte - Rua - Escola - Universidade

Quais tensionamentos, tangenciamentos, imbricações e negociações podem ser estabelecidas entre esses territórios? Que conexões podemos fazer entre a rua e a universidade? Entre a rua e a escola? Entre a escola e a universidade? Entre as paredes do “cubo branco” e as paredes da rua? E entre obras expostas em museus e as visualidades que são produzidas na rua? Entre a arte produzida na universidade e a ocupação visual dos espaços das cidades? Como subverter a noção de cidade? Onde esses territórios se encontram? Quais relações podemos estabelecer entre eles?

A escolha de uma ação como a PREZA (uma forma de saudação utilizada por grafiteiros em suas intervenções. nos coloca entre esses territórios), que podem ser pensados como dispositivos disparadores de reflexões que dão a conhecer a implicação da cultura urbana ou então da estética da rua, em conexão com os espaços da universidade. Mas esse diálogo não se encerra aí. É preciso avançar para um outro território, que também se faz dissonante e distante dessas discussões: a escola! Uma ação como a PREZA precisa adentrar os espaços escolares, dando a crianças e adolescentes acesso às narrativas e aos tensionamentos engen-drados por essas temáticas.

Nesse contexto, o educativo da Galeria de Arte Espaço Universitário – Gaeu propõe uma discussão que vai para além dos muros da escola, atravessa a rua, conversa com a “produção visual espontânea e não institucional presente nos centros urbanos” e vai ao encontro da “produção de pensamento sobre as artes visuais” que ocorre na universidade, mas, tudo isso em um movimento dialógico e dialético, horizontalizado e rizomático.

Ademais, as ações ativadoras e os materiais educativos propõem um trânsito entre atividades de caráter efêmero e temporário, tão difíceis de entrar nas escolas, que ainda se sustentam no produto final ao tratar do ensino da Arte. É preciso acentuar os processos de criação que potencializam a experimentação de diferentes materialidades, para que possam ser criadas novas visualidades, sejam elas de cunho quimérico, fantasioso, utópico ou de ações corriqueiras, críticas, provocadoras e refratárias da vida cotidiana.

Por meio das proposições e ativações, objetivamos a dissolução das fronteiras, o atravessamento das espacialidades, dos territórios por meio da hibridização das linguagens da arte, da estética da rua e da produção de sentidos que reverberam desses diálogos e atravessam os sujeitos.

Em busca de ação e reflexão, o educativo pensado para a PREZA propõe uma grande performance coletiva cujas (inter)ação e (re)invenção sejam somente o ponto de partida para possibilidades outras, nas quais esses diferentes territórios possam convergir e com as quais eles possam se conectar.

“A experiência, portanto, é o espaço em que se desdobra a pluralidade. A experiência produz pluralidade” (Larrosa, 2002, p. 9).



Margarete Sacht Góes
Curadora do Educativo

Texto curatorial

Esta não é apenas uma exposição de arte. Antes, Preza! é uma imposição de cultura. Com isso, quero dizer duas coisas. Primeiro, o conjunto de produções aqui oferecido não “coloca” nada “para fora”, não “ex-põe” nada. Ao contrário, e de certo modo, “coloca para dentro” algo que é externo, “in-pondo”, diametralmente, não só uma alegada franquia estética da rua à instituição, mas também, a essa visualidade supostamente franqueada, os institutos inerentes à galeria, à universidade e à própria arte. E que não se presuma desta dupla “in-posição” nenhum clichê de “bom” ou de “mau”, pois nessa “in-portação” não há quaisquer chancelas de valor. [Aliás, a origem das palavras impor e importação é a mesma de importância: do verbo latino in-portare, referindo-se a “levar” ou “carregar” algo – no caso, da cidade – “em” ou “para” – no caso, a universidade – numa ação que é significativa.] Segundo, a importante importação daqueles muros aqui impostos a estas paredes, como assim prezada, não é mais do que uma invocação reflexiva do tipo de manifestação criativa espontânea e popular que ultrapassa (e muito) o campo específico da arte.

Trata-se, portanto, de uma amostragem (impositiva) e não de uma mostra (expositiva). É uma porção, embora pequena e exclusiva, muito representativa de todo um vasto variado da nossa cultura visual metropolitana. Com ela, pretende-se apenas vislumbrar prospectivamente a importância dessa vastidão e dessa variedade da rua no contexto específico da academia. Nem é uma espécie de escaparate erudito para a imageria urbana (não há vitrine que supere as ruas), nem algum tipo de estandarte diletante para o discurso acadêmico, embora exiba uma e profira outro. Entre a rua e a academia, Preza! não é sobre a estética da primeira, tampouco sobre a eidética da segunda, mas sobre a dialética do “entre”.

Ora... que afirmações como a de Leon Tolstói – que definia arte em 1897 como “um meio de união entre os homens” – ou a da cineasta iraniana Mania Akbari 123 anos depois – “arte está entre nós; arte é diálogo profundo” – acabem encontrando alguma coincidência em Preza!... será mais do que mera semelhança. Então, só força; que se a preze.



Waldir Barreto



Olá professora e professor,

Propomos, com este material educativo, quatro ativações como dispositivos para se vivenciar na escola, com as crianças e adolescentes, um pouco do que a exposição PREZA (Gaeu, 2022) se dispôs a apresentar.

ATIVAÇÃO 1
Intervenção “CUBO BRANCO”



A sala B da Gaeu estará livre para interferência, que poderá ser executada individualmente ou coletivamente a partir de diferentes públicos e dos diversos materiais que serão disponibilizados pelo educativo.

Para ativar a obra, solicite a presença de um educador ou educadora. Elas(es) disponibilizarão os materiais para que você faça a intervenção “CUBO BRANCO”.

Para além das materialidades riscantes (ferramentas grafistas), será disponibilizado um QR Code com orientações de como fazer: estênceis e carimbos (Imagens 1 e 2 respectivamente).



Estencil



Carimbo

Objetivos

- Discutir sobre a concepção de “cubo branco” nos sistemas da arte e sobre a concepção da cultura urbana;
- Vivenciar processos de criação e intervenção em um espaço autorizado, mas que, hegemonicamente, não é autorizado;
- Experimentar diversas materialidades (riscantes e suportes) nos processos criativos;

Materiais

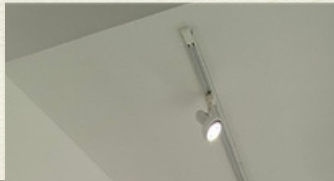
Lápis, marcador Giz Líquido, pincel marcador, giz de cera, lápis de cor, hidrocor, pilots, caneta esferográfica, giz de quadro (branco e colorido).

Na escola

Esse processo de intervenção pode ser realizado nas escolas a partir de acordos feitos entre a comunidade educativa.

1. Para as crianças pequenas, sugerimos que a escola disponibilize um espaço perene (muro, parede, sala), que possa ser utilizado livremente para as intervenções.
2. O estêncil pode ser criado a partir de figuras simples e complementado inserindo letras, números palavras, símbolos, criando imagens outras, sejam elas figurativas ou de cunho quimérico, fantasioso, crítico, refratário da vida cotidiana.
3. O carimbo pode ser criado a partir de símbolos ou de palavras. Sugerimos três “categorias” de palavras:
 - Extraídas do universo técnico e estilístico: *spray*, estêncil, *bubble*, *old style*, *tag*, *bombing*, agenda, grafite, *stickers*, lambes, cartazes...
 - Extraídas do vocabulário específico desse contexto: *preza*, *crew*, *spot*, *bite*, *toy*, asdolphinho, rolê, *street art*, salve, Gaeu...
 - Categorias ativistas: lute, resista, viva, subverta, liberte, persista, acredite...
 - Outras: estética de rua, cultura urbana, concreto, parede, muro, cidade, fachada, poste, arte;
4. Com as turmas do ensino fundamental e médio, é possível a organização de um glossário no qual entrem palavras que pertencem à linguagem da cultura urbana.
5. Para saber mais sobre artistas e intervenções urbanas, acesse: Repositório de Artes Visuais da Ufes – Arte e Cidade. Disponível em: <https://repositorio.artesvisuais.ufes.br/material-arte-e-cidade>. Acesso em: 11 set. 2022.
Documentário A FEBRE – Graffiti no ES (2016). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=38KAlsvPy8Y> . Acesso em: 11 set. 2022.







ATIVAÇÃO 2

Produção de “STICKERS”

Proposta

Ainda na sala B da Gaeu é possível produzir “STICKERS”. Serão disponibilizadas, pela equipe do educativo, etiquetas autocolantes brancas de tamanhos variados e riscantes, para que os visitantes desenhem, pintem, escrevam... após a produção dos stickers, a intervenção poderá ser realizada nas paredes da sala ou na passarela da Ufes.

Objetivo

- Conversar sobre um dos tipos de intervenção da cultura urbana: stickers (adesivo).
- Vivenciar a produção/criação de stickers.
- Experienciar o processo de intervenção urbana.

Materiais

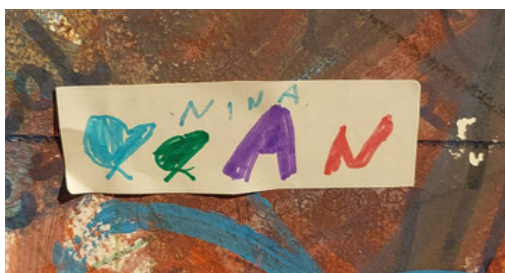
Etiquetas autocolantes brancas de diferentes tamanhos e riscantes variados (hidrocor, esferográfica, pilot, posca, lápis de cor, lápis grafite).

Ativação

1. De que forma essa linguagem artística (stickers) pode se tornar uma ferramenta de manifestação de crítica social?
2. Observe um grafite de PREZA. Que temática mais te toca? Por quê? Produza um sticker com a mesma temática.
3. Por meio de intervenções com os stickers é possível criar camadas de reflexão para quem os acessa? Como seria possível afetar as pessoas e o lugar onde vivem por meio de uma intervenção com stickers? Pense em um tipo de intervenção que seria premente em seu bairro.
4. Produza seu sticker e inicie uma intervenção!
5. Deixe sua PREZA!

Na escola

1. A produção de stickers pode ser realizada com qualquer segmento da educação básica. Vale a pena refletir com as turmas sobre esse tipo de produção, seu caráter lúdico e, ao mesmo tempo, crítico e político.
2. Os stickers também podem ser explorados por meio dos aplicativos de computadores, celulares e dispositivos móveis.
3. Para saber mais sobre o assunto acesse: RODRIGUES, Luciana Jorge. Sticker: Colando ideias. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/86941>. Acesso em: 11 set. 2022. Colagem Urbana – Expansão dos Stickers no cenário metropolitano. Disponível em: <https://youtu.be/yn5kk4Qu5qA>. Acesso em: 11 set. 2022



ATIVAÇÃO 3

Produção de "FANZINE"



Proposta

A ATIVAÇÃO 3 – Produção de "FANZINE" tem por objetivo refletir sobre o conceito de zine/fanzine e suas origens, estabelecendo um diálogo com a produção artística contemporânea.

Para além da produção material do zine, a partir da discussão dos formatos que ele pode ter, serão feitas algumas provocações para o visitante criar um contato sensível e maior atenção com a PREZA.

A produção do zine pode ser problematizada a partir de diferentes temáticas voltadas para temas contemporâneos que reverberam na sociedade ou então para um formato mais lúdico e brincante. Propomos que façam intervenções como desenhos, colagens ou qualquer outra atividade criativa que a vivência e contato com a PREZA desencadeará.

Objetivos

- Conversar sobre um dos tipos de produção artística: Fanzine.
- Conhecer diferentes formatos de zines;
- Pesquisar zines criados por artistas brasileiros;
- Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais artísticas;
- Vivenciar a produção / criação de Fanzine.

Materiais

Os materiais ficam a critério da(o) estudante, porém faz-se necessário estimular o uso de diferentes materiais e texturas: papel sulfite, lápis de cor, canetas, canetinhas, giz de cera, tinta acrílica; revistas, jornais, tecidos de diferentes texturas, imagens impressas, etc.

O fanzine se apoia na proposta de ser uma linguagem que possibilita a expressão da criatividade fora dos padrões de um sistema escolar restritivo e individualizado, podendo ser uma construção coletiva.

Ativação

A proposta desta ativação é que ela tenha início na Galeria e seja finalizada na escola.

Crie conexões entre as partes do seu fanzine: título, temática, dobras, disposição das páginas, imagens e materiais utilizados.

1- Observe um grafite da PREZA. Em que outros suportes ela poderia ter sido realizada? 2- Pense em possibilidades que fujam do que é tradicional. Registre com palavras!

3- Escolha uma parte do seu zine e crie uma paisagem de um ambiente urbano ficcional e distópico.

4- Cite trechos de músicas, poemas ou frases com o mesmo tema, ampliando assim o diálogo entre as linguagens da arte.

5- Inspire-se e crie uma série de personagens a partir da observação das produções da PREZA.

6- Escolha uma produção da PREZA e registre como você se sentiu ao vê-la (escreva, desenhe, cole, pinte).

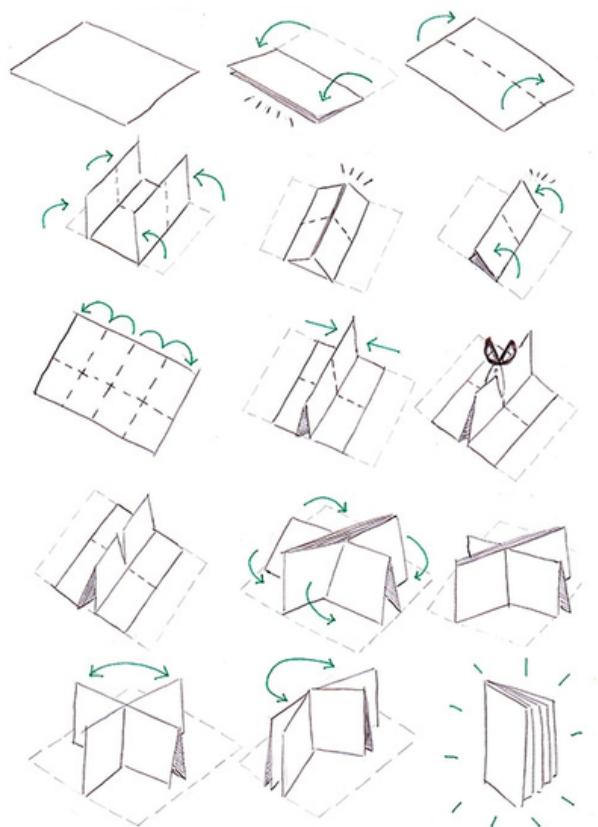
7- Anote frases ou palavras que te tragam a memória afetiva da PREZA.

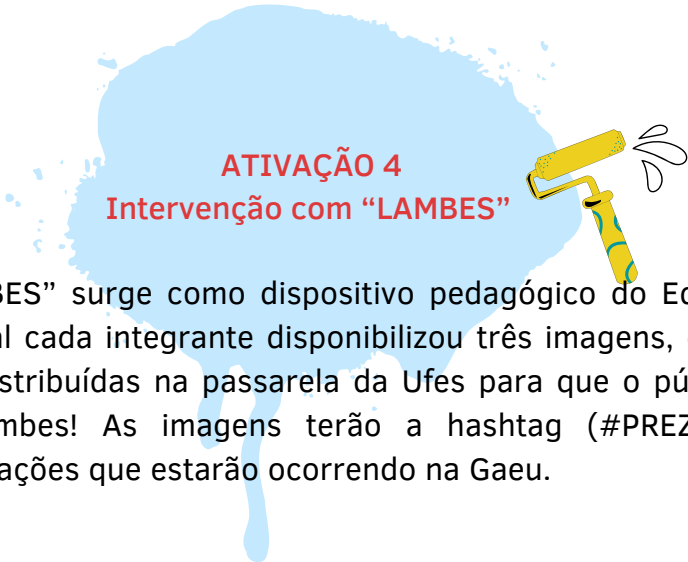
8- Troque o zine com algum colega. Peça que ele deixe registrada uma tag, mas deixe registrada também a sua PREZA.

Na escola

1- A produção de fanzines é indicada para turmas do Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio, pelo seu caráter crítico, social e político, entretanto, pode ser realizada de forma coletiva com as crianças dos outros segmentos e abordando assuntos de caráter lúdico e brincante.

2- Para saber mais sobre o assunto acesse: DALLA VALLE Lutiere; JUNIOR, Jasson Luiz Monteiro Moreira. O fanzine e a potência educativa no ensino das artes visuais. I Seminário Internacional de Investigación en Arte y Cultura Visual. 2017. Disponível em: <https://seminarioculturavisual.enba.edu.uy/> . Acesso em 11 set. 2022.





ATIVACÃO 4

Intervenção com “LAMBES”

Proposta

A intervenção com “LAMBES” surge como dispositivo pedagógico do Educativo da Gaeu para a PREZA (2022), para a qual cada integrante disponibilizou três imagens, que foram impressas em preto e branco e serão distribuídas na passarela da Ufes para que o público faça a intervenção, transformando-as em lambes! As imagens terão a hashtag (#PREZA) com o objetivo de divulgarmos as outras ativações que estarão ocorrendo na Gaeu.

Objetivos

- Refletir sobre esse tipo de produção da cultura urbana;
- Propor reflexões e debater questões cotidianas da sociedade;
- Experimentar o processo de criação e intervenção com lambes.

Materiais

Imagens disponibilizadas pelas(os) expositoras(es)

Ativação

1. Observe as imagens disponibilizadas pelas/(os) mediadoras/(es) da PREZA.
2. Escolha a imagem que te transpassa, te atravessa e sensibiliza de algum modo.
3. Pegue cola e pinceis largos para realizar a intervenção.
4. Observe seu entorno e escolha um local para fazer a intervenção com seu lambe.
5. Deixe sua PREZA!

Na escola

1. Estimule crianças e adolescentes a pesquisarem os lambes que encontrarem do caminho de casa até a escola. Podem fotografar para partilhar com a turma.
2. Percorra os espaços da cidade refletindo sobre os modos com os quais interagimos com a hiperimagem com que a publicidade passou a saturar os espaços urbanos. Fotografe!
3. Imprima a imagem que você capturou e interfira nela escrevendo, desenhando, pintando, colando!
4. Discuta com sua turma algumas questões que são prementes no bairro onde a escola está inserida. Elenque aspectos positivos e negativos. Proponha uma intervenção urbana por meio de lambes.
5. Inspire-se na produção do Abstrato no concreto (@abstratonoconcreto_) e crie seu lambe utilizando placas de sinalização e escritas! Use sua criatividade!
6. Para saber mais sobre LAMBES: Siga o instagram @ dacordobarro, @acoisaficoupreta ou o site: www.acoisaficoupreta.com.br. RUSSO Tacio; Milla SEREJO. Cartilha Lambe como dispositivo pedagógico. Recife: Pernambuco. Labirinto, 2021. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/leialdirblanc/artistas-visuais-criam-cartilha-sobre-o-uso-pedagogico-do-lambe-lambe/> . Acesso em: 11 set. 2022.



Reitor Paulo Sergio de Paula Vargas

Vice-Reitor Roney Pignaton da Silva

Secretário de Cultura Rogério Borges

Coordenação da Galeria de Arte Espaço Universitário Ananda Carvalho

Curadoria Educativa Margarete Sacht Góes

Educativo Kênia Tinelli

Administrativo Lucas Martins

Museologia Pedro Ibsen Aragão

Preservação e Conservação de Obras Angélica Reckel

Produção Cultural (Secult)

Ana Paula Gusmão

Estratégias de Mediação e Material Educativo

Margarete Sacht Góes

Kênia Tinelli

Danielly Tintori

Daysa Falqueto

Flávia Souza

Guilherme Brasil

Julia Fachetti

Karen Nascimento

Maria Fernanda Santana

Mariana Lacerda

Ronald de Almeida

Thalia Silva Decarli

Diagramação Flávia Souza

Revisão Pedro Alves de Oliveira Brito

Curadoria

Waldir Barreto

Co-curadoria

Ficore Kalic

Renato Ren

Identidade Visual

Renato Ren

Expositores

Abstrato no Concreto

Alex

Basi

Ficore

Ronaldo Gentil

Iranubs

João de Oliveira

Keka

Lu Bicalho

Made in China

Moska

Renato Ren

Starley Bonfim

Tira

